

O PENSAMENTO SAUSSURIANO PARA ALÉM DAS DICOTOMIAS

MESSIAS DOS SANTOS CORREIA¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – messias_mere@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva reler Saussure, buscando ir além das famosas dicotomias língua/fala, sincronia/diacronia, significante/significado e sintagma/paradigma. Para isso, fizemos a leitura do *Curso de Linguística Geral* organizado pelos ex-alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, a partir das anotações de aula, referentes a três cursos ministrados por Saussure. Após a leitura do CLG, será feita a leitura dos *Escritos de Linguística Geral*, que apresentam a publicação dos manuscritos do linguista, encontrados na década de 90, referentes à organização de um livro que trataria sobre Linguística Geral.

A leitura do CLG é de grande relevância para todo estudante de letras, visto que o livro possui uma grande riqueza de reflexões sobre linguística, além disso muitos apontamentos do linguista apresentam-se como pertinentes até os dias atuais. Logo, mesmo a obra tendo sido publicada em 1916, ainda proporciona debates que interessam à linguística da atualidade, ademais essa leitura permite conhecer mais sobre o linguista que apontou caminhos possíveis para o desenvolvimento dessa ciência, que até então servia de suporte a outras, mas não tinha autonomia. Além de conceitos que fundamentaram suas famosas dicotomias, Saussure abordou várias temáticas, afinal, conforme o linguista mesmo afirma, “tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios.” (SAUSSURE, 2006, p. 17). Na obra, é definido o objeto de estudo da linguística, faz-se uma contextualização histórica das ciências que antecederam a linguística, discute-se sobre fonologia, imutabilidade e mutabilidade do signo, relação entre a língua e a escrita, valor linguístico, gramática e subdivisões, analogia, etimologia popular, diversidade geográfica, etc.

Além da grande variedade de temáticas acerca da língua, Saussure mostra conhecimento de muitos idiomas, o livro está repleto de exemplos em francês, alemão, inglês, grego, latim, e, às vezes, até hebraico, sânscrito e russo, que auxiliam na compreensão de suas reflexões. Outro aspecto bastante interessante da obra, tendo em vista um caráter didático, são as comparações feitas por Saussure. O linguista esclarece conceitos dos mais simples aos mais complexos, por meio de comparações que nos ajudam a refletir sobre a língua.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita a leitura e o debate do *Curso de Linguística Geral*, a fim de compreender quais eram os princípios norteadores da reflexão de Saussure, ainda que o livro tenha sido publicado pelos seus alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Nessa leitura e nesse debate, buscou-se atentar para a complexidade da obra, tanto no que concerne à diversidade de temáticas abordadas quanto à sofisticação de muitos debates e discussões apresentados pelo linguista.

Após essa etapa, foi escrita uma resenha, para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Nela, buscamos pontuar as questões pertinentes ao nosso recorte de pesquisa.

O próximo passo será a leitura dos *Escritos de Linguística Geral*. A partir das duas leituras realizadas, será feita a comparação entre as duas obras, a primeira, escrita pelos discípulos de Saussure, e a segunda, originada dos manuscritos do próprio linguista. Objetiva-se, assim, apontar convergências e divergências entre as obras, a fim de enriquecer o debate acerca do pensamento saussuriano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, pudemos observar que Saussure nos mostra o quanto a língua é complexa e exige que se adote um ponto de vista para estudá-la, é impossível tomá-la sob diversos pontos de vista simultaneamente. O simples fato de escolher estudá-la diacronicamente ou sincronicamente já faz com que o pesquisador trace caminhos diferentes em sua pesquisa.

Vale ressaltar que embora se afirme que, para Saussure, a sincronia é mais importante que a diacronia, ou que se deve estudar a língua enquanto sistema, e não enquanto fala, a leitura do *CLG* nos leva a questionar essas afirmações. Outra ideia que somos levados a questionar é a de que Saussure é considerado o fundador do estruturalismo, já que a palavra “estrutura” aparece 4 vezes em toda a obra, enquanto a noção de “sistema” aparece 151 vezes. Essa constatação adicionada à de Émile Benveniste, em “‘estrutura’ em linguística”, de que a noção central no pensamento saussuriano é a de sistema e não de estrutura corrobora nossas inquietações

Segundo Salum I. N., no prefácio à edição brasileira do *CLG*: “[...] é inconveniente que numa edição brasileira do Curso se note o fato, para que nossos estudantes não sejam tentados a ‘superá-lo’ sem tê-lo lido diretamente.”. Logo, a leitura do Curso é essencial aos estudantes de letras para que se possam resgatar algumas reflexões linguísticas pertinentes que se encontram nessa obra.

A pesquisa ainda está em andamento, o passo seguinte é a leitura dos *Escritos de Linguística Geral*, a partir da qual poderemos realizar a comparação entre esses “dois linguistas”, o descrito por seus discípulos e aquele que emerge de seus próprios manuscritos.

4. CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho ainda são parciais, no entanto, apontam para o fato de que a leitura do *Curso de Linguística Geral* é essencial não apenas porque se trata da obra que funda a mais nova ciência que buscava deixar de lado a gramática histórica do século XIX, para criar autonomia e se declarar independente das outras ciências, mas também porque é a partir dessa leitura que se pode compreender a riqueza da reflexão saussuriana.

Contudo, após a publicação dos *Escritos de Linguística Geral*, percebeu-se que o Saussure desta publicação, por vezes, apresenta particularidades em relação ao do *CLG*, logo é importante esclarecer quais são os pontos de convergência e de divergência que essas duas obras possuem, a fim de enriquecer o debate em torno do pensamento do linguista.

Para finalizar, trazemos as palavras de Salum I. N., no prefácio à edição brasileira do *CLG*: “mas essa renovação de interesse no Cours de linguistique générale, especialmente a partir da década de 50 [...] é a garantia de que, ainda que novas soluções se ofereçam para as oposições saussurianas, Saussure está longe de vir a ser superado”(SALUM, 2006, p.XXII).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, E. “Estrutura” em lingüística. In: _____ **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes Editora, 2005.

BOUQUET, S & ENGLER, R. **Ferdinand de Saussure**: escritos de linguística geral. Trad. Carlos Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo, SP: Editora, Cultrix, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006. 27 Ed.